



AVENÇA

VILA VERDE

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

(Composição e Impressão: Escola Gráfica da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22634)

PROPRIEDADE: Nossa Senhora do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Padre Severino Pereira Fernandes Telef. 92123—Residência Paroquial de Prado—Braga
---	--	---

Problemas da crise da Lavoura

II

A burocracia da justiça nas questões agrícolas

PARA se conseguir elevar a agricultura ao nível que lhe compete na economia nacional, é necessário saná-la de tudo que a depaupera.

De que serve rasgar-lhe planos de estruturação de novas culturas, organizá-la, protegê-la, se, por outro lado a deixarmos entregue a abutres devoradores.

Não pode encarar-se a Lavoura apenas dentro de factores económicos; tem também a sua função numa orgânica social, que é preciso não deixar entregue a vermes destruidores.

Se os factores económicos podem, mais ou menos facilmente, substituírem-se, o mesmo não se dá com o meio agrícola ou rural. Há as suas herdades tradicionais, os seus casais, as suas famílias, os seus senhores, os trabalhadores, os costumes, que na sua ruína, geram a anarquia, com todas as consequências, como o do êxodo agrícola, que a encicla "Mater et Magister" lamenta.

Eu queria chamar a atenção dos governantes para um factor de ruína dos meios agrícolas — a administração da usúria.

Não pretendo denegrir os nossos magistrados nem a organização da justiça em Portugal, que, apesar de tudo, ainda é das melhores.

Contudo, o sector das questões agrícolas, exigem uma justiça mais técnica, mais simples e mais barata.

Não é verdade que, além das múltiplas contribuições para o Estado, para as Câmaras, para os Organismos Corporativos, para os Organismos de Coordenação Económica, a família Lavoura, nas Comarcas rurais, sustenta a justiça,

que ainda dá uma receita de saldo de muitas centenas de contos, anualmente?

É a pele da esquelética Lavoura que vai caindo aos pedaços, deixando os ossos à mostra.

Não me parece que os nossos tribunais ordinários das Comarcas estejam em condições para julgar as causas da Lavoura, que são na maior parte dos casos, sobre factos de técnica agrícola e rural.

(Continua na 4.ª página)

Etnografia, história e arte do concelho de Vila Verde

A Junta Distrital de Braga tomou a feliz deliberação de arquivar, em publicações, tudo o que sob o ponto de vista etnográfico, histórico e artístico possa despertar maior interesse na região.

Tão louvável iniciativa é orientada pelo ilustre professor do Seminário Conciliar e erudito arqueólogo sr. Cónego Arlindo Ribeiro da Cunha, vogal do pelouro de cultura daquele Corpo Administrativo.

A recolha desses elementos no concelho de Vila Verde está já a ser feita por uma equipa chefiada pelo conhecido jornalista e historiador Leonídio de Abreu.

Mais de 30 000 peregrinos participaram na Peregrinação de Nossa Senhora do Alívio e cerca de 50.000 visitaram nesse dia o Santuário

O dia de 16, terceiro domingo de Setembro, foi mais um dia grande em homenagem a Nossa Senhora do Alívio. Há alguns anos a esta parte nota-se um crescimento contínuo no número dos fiéis peregrinos que acorrem ao Santuário

ceram logo nas primeiras horas da manhã a encher-se de peregrinos que conduzindo os tradicionais farnéis à cabeça e cantando alegremente, iam debandando até ao Alívio registando-se por isso, muito antes da peregrinação

fe, proferiu a Alocução dos Peregrinos, convidando-os no fim, a lembrarem-se durante a Santa Missa das três grandes intenções da peregrinação do ano corrente: Paz e bênçãos para a Nação Portuguesa, bons resultados do Concílio



O Santuário do Alívio entre a verdura de uma típica paisagem minhota

neste dia da grande peregrinação satisfazendo promessas, cumprindo votos e, sobretudo, pedindo à Mãe do Céu alívio para todas as suas dificuldades tanto espirituais como temporais.

Os caminhos das nossas aldeias come-

chegar, um movimento extraordinário de fiéis assistindo às Missas, confessando-se, comungando, satisfazendo promessas.

Cerca do meio dia começou a chegar a peregrinação do lado norte que partiu de Vila Verde presidida por Monsenhor Mosquera; a seguir chegou a do sul, presidida pelo Rev.do Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva a partir do lugar do Cruzeiro de Soutelo.

Com o espaçoso recinto literalmente cheio, começou a Missa Campal celebrada pelo Rev.do Arcipreste, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva, abrilhantada com cânticos a que toda a multidão se associava.

Monsenhor Horácio, Pároco de Ron-

Ecuménico e Beatificação do Santo Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires.

A tarde, depois de recitar o Terço em Adoração Solene dirigida por Monsenhor Horácio, houve uma soleníssima procissão Eucarística em que tomaram parte todos os estandartes e confrarias do concelho, com a bênção do Santíssimo Sacramento no fim.

A Apoteose final a Nossa Senhora do Alívio foi de um entusiasmo magnífico vendo-se uma multidão incontável de bandeiras e lençinhos a acenar como o esvoaçar de pombas brancas, cantando os fiéis a plenos pulmões as glórias da Virgem Maria.

Um acontecimento importante para a Igreja

CONCÍLIO ECUMÉNICO

É já no próximo dia 11 de Outubro a abertura solene do Concílio Ecuménico Vaticano II,

acontecimento da maior importância para a Igreja e para o mundo.

A humanidade inteira, nesta encruzilhada da História, beneficiará da abundância dos frutos que do Concílio se esperam.

Sua Santidade João XXIII confia nas preces dos fiéis, fervorosas e assíduas, que valem mais que todos os trabalhos.

Há necessidade de oração e de penitência pelos bons frutos do Concílio Ecuménico.

É necessário que este grandioso acontecimento «resulte um novo Pentecostes, e o Espírito Santo derrame uma vez mais sobre a Igreja, de forma prodigiosa, a riqueza dos seus dons».

O Concílio, na expressão do Papa, é um «novo Pentecostes» onde haverá «nova, solene, misteriosa efusão do Espírito de Cristo sobre a Santa Igreja».

Como em Jerusalém, como em todos os vinte Concílios anteriores, estarão reunidos «aqueles a quem o Espírito Santo estabeleceu para regerem a Igreja de Deus», com o fim de deliberarem sobre assuntos referentes à Igreja Católica: fé, costumes, disciplina. No fundo, quaisquer que sejam os assuntos, continuará o mesmo facto sobrenatural: reunião dos sucessores dos Apóstolos, atentos ao que o Divino Mestre prometeu: «que o Espírito Santo lhes revelaria tudo o que Ele ensinara»; reunião dos sucessores dos Apóstolos, sob a presidência do Sucessor do Príncipe dos Apóstolos, para melhor aprofundarem, definirem, transmitirem e aplicarem aquilo que o Senhor mesmo ensinou.

Mais de 2.500 bispos em Roma com S. S. o Papa e o mundo todo a rezar, a pedir pelos bons frutos do Concílio.



Sua Santidade o Papa João XXIII

Pintora D. Laura Costa

Deslocou-se, há dias, propositadamente, a Prado, a fim de apreciar, em pormenor, a formosa e secular imagem da Padroeira desta freguesia, existente na Igreja Matriz, a conhecida e distinta pintora D. Laura Costa, professora no Porto, onde reside.

A ilustre artista, um dos maiores

valores intelectuais do nosso país, esteve, também, acompanhada de alunos da Escola Superior de Belas Artes daquela cidade, noutros pontos do nosso concelho, nomeadamente na igreja velha de Vila Verde, onde apreciou demoradamente os admiráveis frescos daquele vetusto templo.

A casa grande

Partiu um dia! assim tinha de ser,
da grande e velha casa de meus Pais.
A escadaria, o pátio estou a ver...
os ninhos de andorinhas nos beirais...

E oiço na cascata, água a correr...
à tarde o chilrear dos pardais,
a antiga nora, às vezes a gemer...
E nunca mais lá torno!... Nunca mais!...

Relembro os lindos cedros dos jardins,
aromas de magnólios... de jasmíns...
Oh! que saudades tenho ao recordar-me!

Voltasse eu lá!... Tornar a ser pequena...
Poder sentir de novo tão serena
a tua mão Mãesinha, inda afagarme!...

CRISTINA BÉRENS FREIRE
Do livro de sonetos: "Rimas que não rasguei."

NOTAS DE LISBOA

Assuntos para Meditação

De vez em quando procuro dar a estas «Notas» uma feição ligeira, ou, mais concretamente: transformá-las em desenfastada conversa com o leitor, para fugir aos problemas complexos que afligem o Mundo. Quando assim acontece, esta secção do Jornal é praticamente desprovida de interesse. Mas os ventos maus que sopram de vários quadrantes criam situações que não podem deixar de ser apreciadas, em ordem ao esclarecimento dos que, absorvidos pelos afazeres diários, não tenham oportunidade de nelas meditar.

Pondo de parte as tensões verificadas em muitos países e bem conhecidas através da Imprensa, há casos cujo significado profundo convém salientar. Vem isto a propósito do fim trágico da atriz de cinema Marilyn Monroe. O suicídio — todos os sabem — é condenado pela lei de Cristo e pelas leis dos homens, e só se justifica em pessoas cujo equilíbrio psicológico se rompeu, isto é, nas que não estão no pleno uso das suas faculdades mentais.

Desoladoramente temos de reconhecer que o padrão actual de vida é propício a tais desequilíbrios. Eu não sei se já disse neste Jornal (e se o disse peço desculpa pela repetição) que o Dr. Francis Braceland, director de clínica médica do «Institute for Living», de Hartford, em artigo publicado numa revista médica suíça, revelou que nos Estados Unidos e no «conjunto de todos os hospitais», o número de camas atribuído aos casos psiquiátricos atingiu em 1960, a percentagem impressionante de 54 por cento! Daqui o uso e o abuso das modernas drogas tranquilizantes e soníferas. Este panorama negro atinge proporções alarmantes em Hollywood, a capital do cinema, onde, segundo declarou há dias um dos maiores psiquiatras americanos, dois terços das pessoas que lá «viverem são clinicamente desequilibradas, e como tal se comportam».

Marilyn Monroe foi uma mulher que ganhou fortuna e celebridade (uma triste celebridade!) apenas com a exibição do seu físico, filmado e fotografado de todas as maneiras. Parece que ela chegou a ter a preocupação de se valorizar intelectualmente, mas os produtores de cinema e os agentes de publicidade é que não quiseram saber disso para nada: só lhes interessava a exploração das características materiais da actriz. Tal circunstância contribuiu para a formação de estados psicológicos dominados pela nervose, que a levaram ao uso de drogas ora calmantes ora excitantes e por fim ao suicídio. Uma outra actriz, possivelmente também vítima de situação idêntica, insurgindo-se contra os produtores e contra o público, declarou que as artistas de Hollywood são consideradas apenas... como pedaços de carne!

Todas estas confrangedoras realidades só são possíveis pela perda da noção dos valores morais — os únicos que têm expressão. Os espantosos progressos científicos verificados nos últimos tempos de nada servem se o homem, cegamente empolgado por eles, permitir que em si se oblitere a ideia de Deus. Daqui a cem anos nenhum de nós cá estará; e cem anos,

ou cem milhões, ou cem biliões, nada representam em face da eternidade. Que interessam as conquistas da ciência se o homem se esquecer que não é deste Mundo? Se todos meditassem nesta realidade elementar, a vida seria bem melhor do que tem sido. Mas infelizmente parece que o homem se considera imortal.

Uma poetisa argentina, sem dúvida das mais brilhantes da América Latina e que eu conheço há muitos anos, ainda há pouco se me lamentava da vida tentacular e materialista de Buenos Aires. Até há pouco essa poetisa de inspiração invulgar residia em Santa Fé, cidade junto de um afluente do rio Paraná e relativamente calma, já que a sua população pouco excede os 200.000 habitantes; presentemente, e por razões de ordem particular, passa grande parte de cada ano em Buenos Aires, que tem perto de quatro milhões de habitantes e uma vida febril e absorvente, como todos sabem. Desadaptada a esse tipo de vida, tem como único refúgio uma capela da Basílica de Nossa Senhora de Luján, próxima da sua casa. Não tenho a certeza se essa mulher procurou sempre amparo na fé católica: se o não procurou, a sua atitude de hoje prova que as pessoas que resistem ao frenesim materialista dos tempos correntes, só o conseguem desde que não saiam dos caminhos rectos de Deus. Ora neste aspecto é que deve ter falhado a tão discutida Marilyn Mourou.

Destes problemas poderíamos partir para a apreciação de inúmeros outros, inclusive os de ordem pedagógica. Eu acho que a tendência actual dos estudantes para seguirem os chamados cursos «técnicos», não deve diminuir o interesse pelo estudo de matérias ligadas aos sectores genericamente denominados de «letras». Escusado será dizer que nestes últimos cabem, além das línguas e da literatura, os assuntos de natureza filosófica, histórica e artística. Se a preferência pelos cursos «técnicos» assenta, além do mais, na maior facilidade de o estudante, uma vez saído da Universidade, ganhar a vida, deve haver maneira de o interessar pelos assuntos específicos do sector das «letras» e de rodear estes cursos de mais largas garantias em face da vida prática.

A propósito cumpre salientar (e este critério está certíssimo) que no terceiro ciclo dos liceus, a disciplina de Filosofia é obrigatória, tanto na secção de letras como na de ciências.

A partir da última guerra têm-se registado transformações profundas na vida dos povos. Se a generalidade delas é benéfica, designadamente no respeitante ao desenvolvimento científico, algumas outras são fonte de desorientação e de perturbações várias.

A eliminação dos aspectos maus está sobretudo na primazia dos valores morais, ou melhor: na presença permanente da ideia de Deus. Sobre todos nós impende a obrigação de trabalharmos para que assim suceda; e à Imprensa, quer à grande quer à pequena, cabe neste aspecto um importantíssimo papel.

M. da C.

Brevemente
?
na
Casa das Malhas
em
BRAGA

Falta de água na Sede do Concelho de Vila Verde

Torne a repelir-se:

Se fores a Vila Verde
Leva água no chapéu
Vila Verde só tem água
Daquela que cai do céu.

A esliagem esgotou as nascentes que abastecem as águas públicas e a rede de distribuição ao domicílio.

Todos os fontenários foram fechados e a água ao domicílio está a ser racionada.

Ao menos deixou de haver o racionamento do vinho. Verifica-se que há inimizade entre o vinho e a água. Mais vinho, pouca água.

É mais um grave problema para a Câmara, que tem de tentar remediá-lo temporariamente pelo menos que lhe sejam possíveis, ao menos para que hoje água num fontenário no Campo de Feira e na rede dos domicílios.

Temas de Fomento Regional

Terras da Nóbrega

Feira da Portela

Das finalidades do órgão de imprensa regionalista, a primeira é, inegavelmente, a de fomentar o progresso da região.

Dentro desta orientação, se têm apontado aqui as necessidades do noroeste do concelho, e elvitrado as iniciativas mais convenientes.

Cabe, agora, a vez à Feira da Portela do Vade.

Pode parecer a alguém, alheio aos problemas desta zona concelhia, mais uma utopia nossa.

Mes a Feira da Portela teve já a sua existência no tempo. Curiosa é a sua resenha histórica.

As pessoas de certa idade guardam ainda, a seu respeito, felizes recordações. Realizando-se aos domingos, contava sempre com numerosa afluência de feirantes e populares. Porém, na opinião do Pároco, ela desviava muita gente do cumprimento do preceito dominical. Para obviar ao inconveniente, passou a efectuar-se em dia útil.

O povo é que, no íntimo, não anuiu a essa modificação. Daí, que se tivesse desinteressado pela Feira, que em breve veio a fenececer.

Há cerca de uma dúzia de anos, pensou-se em restaurá-la: fez-se publicidade ao som do alti-falante, distribuíram-se panfletos, concederam-se prémios aos concorrentes.

Mes, lutando com dificuldades de ordem diversa, como, por exemplo, com a falta de recinto apropriado para a feira de gado — a qual, num certo lapso de tempo, se chegou a efectuar em dois locais diferentes — não conseguiu subsistir.

Na hora presente, trata-se de elevar a efeito a sua restauração.

A Portela do Vade, desde há muito centro comercial reputado, e, agora, já com consideráveis disponibilidades industriais, tem-se guindado à categoria de verdadeira sede da região.

Ora, esta região já a temos definido por (algumas das velhas) «Terras da Nóbrega», onde se desenrola uma vida difícil, dura, qual a da agricultura, que se ocupa predominantemente do milho e do vinho. Não se diz que seja uma vida primitiva, pois que, no princípio, os homens escolhiam os frutos de cultura mais propícia aos seus ócios, como o trigo e a cevada, buscando os terrenos mais úberes — nomadismo agrícola.

Os nossos lavradores, porém, necessariamente, têm de cultivar, de entre os oscereais, aquele cujo trato é dos mais exaustivos — o milho — nos torrões já cansados de seus antepassados, donde farão brotar o pão de cada dia.

Ninguém desconhece a conjuntura que a agricultura atravessa. Temos obrigação de concorrer para melhorá-la, pois a ela todos estamos, mais ou menos, vinculados: quer pelo sangue, quer, ao menos, pelos seus frutos, indispensáveis à conservação da própria vida.

A crise é evidente nos meios mais rurais: a falta de circulação e de procura compensadora dos seus produtos. Deve promover-se a criação de mais feiras nos meios rurais que concorram para uma eficiente solução.

O comércio aproveitará a oportunidade para publicidade, venda, e para possibilitar aos clientes solver os compromissos para com os seus estabelecimentos.

Urge, para bem de todos, que o comércio local, cónscio da sua posição, colabore no desenvolvimento regional, pugnando pela restauração da antiga Feira.

José Fern des

Até que enfim!

«O Vilaeverdense, de 10 de Abril de 1960 publicou, em fundo, um meu artigo focando o assunto da prostituição no nosso país. Conforme já referi num meu recente artigo sob o título «A emigração é um mal, eu vivi desde tenra idade e durante cerca de vinte anos ocupado, numa casa comercial instalada no bairro de uma grande Capital em que campeava o meretrício, e que ali, se notabilizava não só pela sua grande extensão como pela absoluta liberdade de que disfrutava. Essa Capital era o Rio de Janeiro de há cinquenta e tantos anos, metrópole em formação, onde, diárricamente, navios procedentes da Europa ocidental e mediterrânica despejavam formigueiros de homens, sobretudo portugueses, espanhóis, italianos e árabes. Como eram raros os que traziam mulheres, pela lei da compensação e do equilíbrio quando mais um barco largava no velho cais, Pheroux e sua carga de homens vindos de longas terras para faterem a sua sorte, também grande número de meretrizes, ou isoladas como franco-atiradoras da profissão, ou arrebanhadas por organizações internacionais de tráfico de brancas, se introduziu para fornecimento dos prostíbulo sempre em aumento. E, em concomitância com este efluxo de rameiras de emigração havia o casual de nacionais, vindas de todos os pontos do grande Brasil, brancas mestiças e pretas que, semelhantes a mariposas de cores várias, vinham queimar-se também na pira da prostituição transformando-se de veículo de podridões gentis, como disse Junqueiro tanto mas que, naquela metrópole não havia, então, qualquer regulamentação sobre tal coisa, nem sombra de fiscalização ou profilaxia que obviasse à disseminação dos males venéreos.

A área ocupada pelo meretrício (e nesta designação não me quero já referir às heteras que viviam lá para a Lapa, e outros pontos mais elegantes) como alguns possíveis leitores idosos deste escrito se lembram, ia, naquele tempo, do largo de S. Francisco de Paula ao Campo de Sent'Ana e das cercanias da Praça Tiradentes à velha Rua Larga de S. Joaquin.

Eram uma dúzia de ruas cujas casas com raras excepções, abrigavam pobres mulheres que a vida tinha relegada à mais desgraçada condição.

Durante vinte anos testemunhei a hediondez da prostituição porque, infelizmente, estava sob a tutela de um meu tio dono de uma casa muito frequentada por aquelas infelizes e pelos homens que ali acorriam, desde o rufião, o vagabundo ocioso, o ladrão e o assassino até aos marítimos de todas as nacionalidades e de todas as espécies que, mal chegados ao porto procuravam aquele «bas fond», para ressaclar-se da contidência forçada das longas viagens não esquecendo também a massa enorme

dos trabalhadores que, ao sábado, recebido o seu salário, fruto de tantos esforços e riscos, ali o perdiam, em poucas horas nas aras de Venus e de Baco.

Num tão largo período assisti a cenas que só Dostolewsky, Zola ou Ferreira de Castro saberiam descrever.

Vi chegar aos prostíbulo tantas raparigas ainda jovens, que, mais tarde ou mais cedo ou iam para o hospital cheias de gangrena ou para o necróterio mortas a tiro ou à navalhada por qualquer Otelo de favela ou fugidas àquele horror pela ingestão de Lyso, anti-séptico venenoso que usavam para outros fins.

Nunca mais pude esquecer o dia em que, teria eu doze anos, vi duas dessas desgraçadas, mesmo em frente da casa em que eu trabalhava, arderem em plena rua, como dois archotes até caírem mortas sem ninguém lhes valer e muitas eram as pessoas que assistiam ao trágico espectáculo.

Tinha uma daquelas mulheres encharcado de petróleo as roupas que vestia, dentro de casa, chegando-lhe, a seguir o fogo.

No paroxismo do sofrimento abraçou-se a uma companheira do infortúnio que se achava deitada e, envoltas em lãberdas vieram para a rua em busca de socorro que ninguém se esfoitou a prestar pelo perigo a que se expunha.

Neste assunto de prostituição falo «ex cathedra», já que a contingências da vida me proporcionaram esta autoridade de que de certo modo, sinto pejo mas que, também, sempre aproveitei para combater essa mazela social.

Já no meu artigo publicado em Abril de 1960 eu dizia a respeito da mulher de má vida: «Pobre corpo sem alma que Deus havia criado para Sua maior glória, nada, há na natureza, mais vil mais desgraçado do que a mulher que se prostitua».

Mas o que é chocante, sobretudo inconcebível mesmo, é que a prostituição seja regulamentada, o que implica o seu reconhecimento legal e o que é ainda mais inconcebível é que a tal regulamentação só se verifique, segundo nos parece, quanto à Europa, neste velho Portugal, terra de santos e mártires, nesta Terra de Santa Maria, pioneira da fé, ou seja que só em Portugal são exercendo mister, é tido como profissão.

Rejubilemos, porém! O Governo acaba de decretar a abolição da prostituição a partir do começo do próximo ano. E rejubilo eu, muito particularmente porque esta medida tomada veio corresponder ao apelo que ao mesmo Governo eu fazia no fim do meu artigo acima citado: «Senhores que governais Portugal e cuja governação nos restituíu de certo modo, o orgulho de sermos portugueses, neste ano em que se comemora o desaparecimento de um dos maiores vultos da nossa Pátria (O Infante D. Henrique) que se distinguiu por se ter isento das paixões carnisais, prestei um grande serviço a Portugal (e tendes poder para tanto), acabando com a prostituição legalizada para que não se possa dizer que esse quadro nefando das velhas idades perdura na mesma terra em que N.ª Senhora se dignou aparecer a três inocentes recomendando: modestia, oração e penitência que se fossem ouvidas afugentariam do solo português a hidra da imoralidade de que a prostituição é uma das monstruosas sete cabeças».

A. S. S.

«O Vilaeverdense»

Encontra-se à venda

Em Prado:

Na residência paroquial, onde se tratam todos os assuntos referentes à sua Administração e Redacção.

Em Vila Verde:

Na Livreria Rainha.

Em Braga:

Na Tabacaria do Café Sporting.

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»

Azelles, Merceria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, edubos

e Metais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE

Maria Helena Dantas

Variedade de Linhos: — Toalhas de Mesa em todas as medidas.

Jogos à americana: — Tabuleiros, sacas, guardanapos, etc.

Ainda um grande sortido em puchados e em perlé, e bordados regionais

LUGAR DA PONTE — Prado

Telef. 92147

BRAGA

Sala de Chá

✻ ✻ ✻

Todas as qualidades de doce

Esmerado serviço de casamento e Festas de todas as espécies

DOÇARIA

LUSITANA

Rua Francisco Sanches, 119-127 Tel. 23300

e Jardim de S.ta Bárbara

BRAGA

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro

Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diogo de Sousa, 100 TELEFONE, 22305 BRAGA



Mário Joaquim de Quelros & C.ª

TELEFONE, 22013 BRAGA

CORRESPONDÊNCIAS

Diversas Notícias

Por Prado

Começaram as vindimas em Prado. Muitas pessoas há que já fizeram vinho e dizem, umas, que rende muito e que é de boa qualidade, outras, que rende bem, mas que é má qualidade.

Há, realmente, muito vinho, quanto à qualidade, creio, que será dos terrenos. Tenho falado com muitas pessoas que, inocentemente, me dizem:

Este ano os lavradores e os consumidores têm sorte. Uns, porque vendem razoavelmente, outros, porque compram mais barato...

Puro engano. Enquanto se não puser termo à pilhagem dos intermediários, o lavrador há-de vender sempre barato e o consumidor há-de comprá-lo sempre caro. Dizem que esta pouca vergonha está prestes a terminar, mas, a'ê lá, uns e outros que vão coçando as orelhas.

Passamos há dias, pelo campo Sousa Lima e em alguns melhoramentos que se fizeram reconhecemos os imensos sacrifícios de todos os pradeses, que nesta altura de dificuldades para todos, têm ajudado o Clube com dinheiro, dádivas e trabalho. Se todos, principalmente, os de grandes possibilidades, se unirem teremos no futuro, ali, um ótimo parque de diversões. A direcção que tem sido incansável para que o nosso velho Desportivo suba mais, sempre mais, dando, assim, nome à terra, os nossos sinceros parabéns.

Devido à grande estiagem dos últimos meses, alguns bons poços em água continuam completamente secos. Há, ainda, muitos que nunca tinham estado e se encontram, agora, quase escorados. Mas enquanto as vindimas não terminarem, Deus não nos mende chuva, pois seria um desastre e, mesmo não faria subir as águas.

Eu sempre ouvi dizer que em Agosto secam as fontes e em Setembro os montes. Esperemos pelo inverno.

Z.

Parada de Gatim

Ao raiar da Aurora do dia 4 do mês de Setembro, o repicar festivo dos sinos, anunciava algo de especial em Parada de Gatim.

Por todos os caminhos se via grande número de pessoas em direcção à igreja paroquial, para assistir à missa celebrada pelo nosso novo Pároco Rev.º João Cirilo da Mota Araújo, natural de Mós, Vila Verde.

Não se fizeram grandes festejos porque ainda reinava o luto pela morte do Rev.º P.º Hemenegildo.

Ao nosso novo Pároco desejamos-lhe as maiores felicidades nos destinos desta freguesia.

No dia 22 do corrente celebrou o seu enlace matrimonial Aires Rodrigues da Cunha, de 19 anos de idade, com a menina Rosa Correia Vaz, de 23 anos de idade.

Foram testemunhas o sr. Fernando da Silva Dantas e Júlia de Sousa Correia.

Os noivos fixaram residência nesta freguesia, no lugar da Boavista.

Desejamos-lhes um lar feliz.

Tendo ido ao Brasil visitar os seus filhos, regressaram a esta freguesia o sr. Domingos Alves Fernandes e sua Ex.ª esposa.

Os seus três inclinos à chegada do seu patrão, como prova de amizade, deitaram uma remessa de fogo de artifício.

Também de visita à sua família, chegou de Angola o nosso assinante Mário Evangelista Pereira.

Para as terras de França, partem no dia 8 de Outubro os jovens José da Cunha Figueiredo e João de Lima Machado. Muitas prosperidades são os nossos votos.

Também dentro de breves dias irá dar uma visita à sua família e netos, à França, a sr.ª Sofia Braga de Oliveira. Boa viagem são os nossos votos.—C.



C. J. Chambers
Torre de Penegate

S. Miguel de Carreiras

Compro selos usados em quantidade ou envelopes c/ os selos colados.

Sómente interessam selos vulgares, nacionais ultramarinos e estrangeiros. Selos caros não compro.

Pico de Regalados

Vilarinho

Realizou-se, conforme foi noticiado, nesta freguesia, no dia 9 de Setembro a festa em honra de S. Memede, padroeiro que os nossos antigos escolheram para ser o advogado deste povo junto do Senhor.

Os juizes, David Meireles Antunes e a Senhora Professora D. Ester do Sarmoreira Ferreira de Barros, estão de parabéns, pois, em colaboração com os restantes habitantes desta bela aldeia, realizaram uma festa encantadora.

Foram nomeados juizes para o próximo ano o Sr. Aurélio Meireles de Carvalho e a Senhora Adelaide Peixoto Vilela. Como se trata de pessoas brtasas, esperamos que a festa no próximo ano seja uma festa brilhante. A de este ano foi abrilhantada pelo potente alti-falante de Sousa e Vilela, da mesma freguesia e constou de missa cantada, sermão, procissão eucarística e terminou com a bênção do Santíssimo Sacramento.

Mereceu ainda os nossos parabéns os rapazes e raparigas que prepararam um artístico arco dirigido pelo nosso estimado assinante, José Meireles que já há muitos anos conquistou a fama de artista competente para as ornamentações das festas da nossa terra.

Sande

Vai realizar-se no dia 7 de Outubro, a festa da Senhora do Rosário de antigas tradições nesta terra. As mordomas já estão a pensar em preparar as grandes velas que nesse dia costumam oferecer a Nossa Senhora. E' juiz da festa o Srr. Carlos da Silva Rodrigues e juiza sua esposa, S.ra D. Carolina Abreu Machado, que estão animados a preparar uma festa de harmonia com as tradições dos anos anteriores.

Tomará parte na festa o potente alti-falante de Vilarinho e a conhecida banda de música de Aboim da Nóbrega deste concelho de Vila Verde.

Peregrinação ao Alívio—Realizou-se a novena preparatória, na nossa Igreja paroquial, para esta peregrinação. Todos os dias o potente sino do nosso campanário convidava festivamente os filhos da terra para assistirem aos actos do culto. Pediu-se ao Senhor pelo bom êxito do Concílio Ecuménico, pela paz na nossa pátria e pela Beatificação do que foi grande Arcebispo de Braga, D. Frei Bartolomeu dos Mártires. No dia da peregrinação lá estava a nossa freguesia bem representada junto do grandioso Santuário Mariano do nosso Concelho.

De todas as freguesias desta encantadora região de Pico de Regalados foram muitas pessoas tomar parte na peregrinação. Que a Senhora do Alívio abençoe todos os filhos que lhe foram pedir pelas intenções acima mencionadas

Legião de Maria—Está em formação um praesidium neste freguesia e as coisas estão encaminhando muito bem.

Esperamos na nossa rainha que este apostolado tão encarecido pela Santa Igreja se espalhe por todas as freguesias vizinhas.—C.

Pão ou mistério!...

(Aos moleiros das terras do PRADO, a todos os mais, pois todos comem pão que os moleiros na forma de farinha lhes dão.)

Descendo outrora ao moinho, por atalhos e levadas, encontrei por sob "fornadas", vergado, um pobre velhinho.

Era um andrajo ou mendigo. Quem era 'inda hoje eu não sei! Só do moleiro lembrei por branco ser como o trigo.

Ao moinho ele ia levar grão que seria alimento em tempo de chuva e vento, dum modesto ou rico lar.

Seria alveira farinha, sob o rodar malfadado da mó—'strumento pesado, a gerar, oh! coitadinha!

Iria ser num noivado apetitoso manjar ou por sobre um frio altar pão em Jesus transformado!...

Que iria ser esse grão?... Iria ser vero pão o qual se torna em manjar sobre a ara fria do altar pelas palavras do ministro, as quais, na Ceia, disse Cristo

para os Seus que, ao redor, olhavam com temor, enquanto Ele rogava a Deus seu Pai e lhes dizia: «o meu corpo tomai. E' isto que vedes em minha mão; no cálix, sangue é do meu coração».

Querida ainda hoje saber que daria aquele trigo que levava o tal mendigo ao moinho ao amanhecer...

Lisboa, 1962.

António de Sá

Assinal e anuncial «O Vilaaverdense»

Travassós

Mais um que cai no conto do vigário — Rosa da Cunha Faria, casada com João Gonçalves, moradores na vizinha freguesia de Dossãos, tem um filho de nome Avelino Faria Gonçalves ao serviço militar em Angola. O seu marido tinha ido à Vila tratar de documentos relacionados com outro filho que tem também ao serviço militar, mas este cá na metrópole.

Estando a sr.ª Rosa em casa, foi abordada por um vigarista que antes se tinha informado com um vizinho da mesma, chamado por alcunha o Taxeiro, perguntando-lhe se havia por ali alguém que tivesse filhos militares em Angola. O Taxeiro sem pensar no conto do vigário, disse-lhe que estava lá um seu visinho! Então o burlão, pediu-lhe para indicar a morada dos pais, porque precisava muito falar-lhes.

Uma vez em casa a sós com a sr.ª Rosa, tratou de lhe dizer que fora companheiro de seu filho em Angola, e que embarcaram para Lisboa no primeiro vapor que trouxe expedicionários e que seu filho ficara no Hospital militar em Lisboa muito doente.

Por isso, pediu-lhe para vir com os pais, para estes lhe mandar a cédula pessoal e uns 500 escudos, porque encontrava-se muito fraco, e os alimentos no Hospital não chegavam. Pedia também algumas roupas para não andar sempre com a farda.

A sr.ª Rosa, foi pedir o dinheiro, a uns vizinhos, e só com seguiu 300 escudos. Entregou os ao vigarista que por sua vez achou pouco. Mas lá foi todo contente pois tinha o dia bem ganho.

Cabanelas

Estão concluídas as obras do novo nicho das almas que foi construído no lugar da Santa. A comissão não se tem poupado a trabalhos mas vê com satisfação o seu trabalho coroado de êxito, pois ainda agora teve a oferta da porta em ferro e vidro que servirá de resguardo a este pequeno oratório, pelo nosso conterrâneo e benfeitor Srr. Manuel Fernandes do Penedo.

A bênção deste oratório será em data a anunciar, mas uma coisa é certa: a devoção das almas aumentou muito na nossa terra

Principiaram as vindimas e com elas a alegria da gente moça. A todas as horas do dia circulam pelos caminhos da nossa terra os carros com as dornas cheias de uvas, sinal de que temos uma boa colheita vinícola.

Depois de grande entusiasmo os desportistas de Cabanelas caíram mais uma vez em desânimo. Fala-se em colocar as traves no campo, não compreendemos porque não se fez já esse trabalho. E as bolas? E' preciso resolver esse problema porque elas custaram mais de quatrocentos escudos.—C.

Marrancos

Com o nome de Emilio foi baptisado um filhinho de António Gonçalves Pereira e de Florinda Soares, foram padrinhos o sr. Francisco Pereira de Macedo e a menina Piedade Soares Ferreira.

Vindo da Apúlia encontra-se entre nós na sua casa da Quinta das Oliveiras, o Sr. Dr. Amaro José de Oliveira e sua Ex.ª esposa.

Também vindo de Lisboa em gozo de férias se encontra em casa de seu pai, Sr. Dr. José Faria, o menino Carlos Manuel de Oliveira Faria.

Partiu para França de onde tinha vindo passar um mês de férias junto de sua esposa e filhinhos, o sr. Francisco Pereira de Macedo.—C.

Desvendou-se o mistério

DA CASA DAS MALHAS

na Rua dos Capelistas em — BRAGA

Saudam toda a sua estimada e habituada clientela de todo o Minho e envolvem numa saudação muito especial a clientela de Braga, e seus arredores, que tão carinhosamente nos tem distinguido com a sua preferência e comunicam que Inauguram as suas tradicionais e sempre esperadas

FEIRAS DAS MALHAS

onde este ano salda e vende ao desbarato Milhares de Peças de Malha e muitos outros artigos por

PREÇOS INACREDITÁVEIS!!!

Descontos especiais para revendedores, Casas Religiosas, Ordens Religiosas, Colégios e Seminários.

Vejam as nossas Exposições e os nossos Preços para assim terem a confirmação de que Vendemos Barato... mais barato que nas próprias fábricas!!!

Vejam no próximo número deste jornal os preços porque vendemos os artigos nestas Feiras.

A' Margem do Homem

S.ta Marinha de Oriz

No passado dia 8 de Setembro, inaugurando o restauro da capela do Senhor dos Milagres e de bela imagem que nela se venera, foi organizada desde a igreja paroquial até à capela de N.ª S.ª da Conceição concorrida procissão, conduzindo a imagem restaurada do Senhor dos Milagres. A chegada, foi celebrada missa e no fim colocada a imagem na sua capela e altar.

No dia 9 celebrou-se com brilho a festa de N.ª S.ª da Conceição, com missa cantada, sermão e procissão, esta efectuada à volta das capelas e até ao penedo branco; dende se avista lindo panorama. Nesta procissão, com os andores de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Fastio, tomaram parte a Cruzada Eucarística e mais associações com numeroso povo, que acorreu à festa.

Foi orador da festa o Rev.º P.º João Ferreira, professor do Seminário menor de Braga, e todos os actos foram abrilhantados pela aparelhagem sonora da Casa Real, de Touvedo (Ponte da Barca).

Tudo o ferreiro das capelas estava ornamentado a rigor, com bandeiras, arco e festões e durante a festa foi o recinto policiado por uma patrulha da G. N. R., que prestou bons serviços.

Todos os que trabalharam e concorreram para a realização desta festa, estão de parabéns.

Para assistirem à festa de Nossa Senhora da Conceição e passarem entre nós alguns dias vieram inesperadamente de França o Sr. João Martins (Sousa), do lugar de Além, com seu filho Laurentino, bem como o nosso conterrâneo Alberto Mendes, do lugar do Cabo. E por motivo desta festa, de várias localidades do país vieram a esta sua terra vários conterrâneos que é impossível enumerar.

Após uma temporada de descanso entre nós, seguiu para Lisboa o nosso conterrâneo Avelino Rodrigues, do lugar de Mourão.

A descansar alguns dias na sua casa seguiu para a Póvoa de Varzim o nosso Rev.º Pároco

Com o nome de Maria Angelina, foi baptizada, no passado dia 15, a primeira filhinha de José Gonçalves Dias e de Palmira da Silva Alves, do lugar da Regada. Foram padrinhos Abílio Pereira Martins, desta freguesia e Laurinda da Silva Alves, tia materna da recém-nascida, de Barros.

Quando procedia à sua vindima, desequilibrou-se e caiu de uma árvore o Sr. Manuel Joaquim de Sousa (Espingardelro) do lugar do Cabo, que ficou bastante contuso e se encontra retido no leito.

Acometido de doença, motivada talvez por alguma insolação, encontra-se mal o jovem Feliciano Fernandes, do lugar dos Pedregos. A todos desejamos melhores.—C.

S. Miguel de Oriz

A solenizar a festa do Padroeiro desta freguesia, houve no dia 29 missa cantada com acompanhamento e de tarde adoração solene, seguida de uma carreada de madeiras para as obras de pavimentação da Igreja. No dia seguinte, domingo, houve luzido cortejo de ofertas e leilão para o mesmo fim. Dando brilho a todos estes actos funcionou a aparelhagem sonora do Sr. Alberto R. Peixoto, da Portela do Vade.

S. Pedro de Valbom

Com o nome de Maria Clara, foi baptizada uma filhinha de Luís de Freitas e de Maria da Saleta Pereira Martins, do lugar de Pinheiro. Foram padrinhos César Campos e Matilde de Campos Machado.—C.

Paçô

Reina certo entusiasmo no meio da gente simples e boa desta freguesia pela singela mas significativa festa que se prepara ao glorioso padroeiro S. Miguel e que terá lugar no dia 29, com o programa seguinte: Missa cantada às 11 horas, com sermão por um distinto orador; Bênção solene do SS. Sacramento, que, como remate, será a chave de ouro. C.

DE MOURE

Nem só em Angola há terrorismo

No norte da freguesia de Moure há um senhor proprietário com 62 anos de idade que, depois de passados 19 anos de viúvo, resolveu contrair matrimónio, embora contra a vontade das filhas e genros, o que não importava.

No entanto, decorridos 2 anos de casados, tiveram uma pequena zanga que foi o bastante para as boas filhas e genros aproveitarem a ocasião para se amotinarem, impõem-se com ameaças de pancadaria à madrastra, e assim o casal foi obrigado a fugir um para cada lado, e foram viver para Braga.

Assim as referidas filhas e genros se apoderaram da vivenda e, sempre com ameaças de que o pai e sogro, poderia voltar para casa, mas a madrastra que nunca, que até a matavam.

Os cônjuges tiveram de recorrer ao Tribunal, e só com um mandado de despejo e acompanhados da autoridade Judicial e G. N. R. é que conseguiram fazer a entrada triunfal na sua casa de habitação e apoderar-se das seus haveres.—C.

Passatempo

"O Eclipse"

Disse o Coronel ao Tenente:

— Como sabes, amanhã haverá um eclipse do Sol, que é raro acontecer. Faz formar os homens na parada às oito horas da manhã para verem este raro fenómeno do qual darei necessárias explicações. Se chover, não se poderá ver nada, e nesse caso, deixa ficar os homens na caserna.

Disse o Tenente ao Cabo:

— Por recomendação do nosso Coronel, haverá amanhã às oito horas um eclipse do Sol na parada. O nosso Coronel dará as necessárias explicações, o que é raro acontecer. Se chover, não se poderá ver nada na parada, e então, este raro fenómeno realiza-se na caserna.

Disse o Cabo a um subordinado:

— Por ordem do nosso Coronel às oito horas da manhã haverá um eclipse do Sol na parada para os soldados verem. Se chover, o que é um raro fenómeno, o nosso Coronel fará o eclipse na caserna e todos têm que ouvir as explicações, o que é raro acontecer.

Disse um subordinado a outro:

— Amanhã às oito horas o nosso Coronel mandará eclipsar o Sol para verem como é. Se chover, o Sol será eclipsado na caserna onde o nosso Coronel explicará o fenómeno.

Imediatamente soube-se em todo o quartel:

— Amanhã na caserna o Sol fará eclipsar o nosso Coronel. Se chover, o nosso Coronel será eclipsado na parada, o que não é um raro fenómeno. Do jornal «Notícias de Monção»

Adivinha

O que é, que é,
Entre o mato foi nascida,
Bela menina estimada,
Que tem olhos e não vê,
Ensina e não sabe nada?

Solução: A palmatória

Este passatempo continuará para futuro sob a Direcção de Miguel Jorge Vasconcelos

Continente	30\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
" " (via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
" " (via aérea)	165\$00

Problemas da crise da Lavoura

A questão referente ao trabalho têm os seus tribunais especializados. Essas questões foram extraídas ao foro dos tribunais ordinários, não só pelo seu número, mas ainda pelo seu carácter de especialização.

Ora as múltiplas questões de águas, de servidões, de direitos de propriedade e muitas outras dos meios rurais, que cada vez são regidas por legislações mais assentes em factores técnicos, exigem especialização, que o tribunal da Comarca não pode ter.

A Lavoura não pode suportar a complexidade da burocracia destas tribunais, que arrastam as questões por largos anos, em delongas de magistrados sobrecarregados, arremetidas de advogados, e malabarismos de técnicos ou peritos improvisados.

A Lavoura não pode suportar que uma questão de águas custe centenas de contos, a propriedade de uma cerejeira custe cerca de cem contos, um simples discernimento de uma servidão custe muitas dezenas de contos, etc.

Dirão: são também caprichos. Seja o que for, não deveria consentir-se tal capricho, que arruinando casais, depauperava o meio agrícola.

Está na tradição dos povos o julgamento das questões agrícolas por anciãos ou por tribunais simples e próprios.

Ainda há pouco, em Vilarinho de Furnas e no Lindoso, havia os tribunais populares para julgarem todas as questões agrícolas locais.

O mal foi não lhe reconhecerem as decisões, ao menos como tribunais de paz.

Em Valência, Espanha, existe o tribunal do povo, tradicional e milenário, para julgar as questões das águas.

Entre nós deveria entregar-se no Tribunal do Trabalho com os Técnicos da Colonização Interna, o julgamento mais simplificado e com menos custo das questões agrícolas.

Assim, mais facilmente poderia haver

uma especialização, tanto da parte dos magistrados como dos técnicos.

Em primeira deligência, as questões agrícolas deveriam ser julgadas em juízo de paz e de conciliação por uma comissão de técnicos de Colonização Interna, sem custos e sem burocracias exageradas.

Poderia ser o local das suas decisões o Grémio da Lavoura.

Só em caso das partes não se conformarem é que haveria recurso para o Tribunal do Trabalho ou Tribunal Agrícola que funcionasse no mesmo edifício.

Os técnicos, que feriam nas suas Juntas Centrais os Consultores Jurídicos, encontrariam mais facilidades em conciliar as partes.

Poupariam nisto dinheiro à Lavoura e trariam a conciliação tão precisa, nos meios rurais, para a acção de coordenação na batalha que estamos a travar, com a ajuda sincera do Governo.

Veja-se a questão a sangue frio e terá de concluir-se que, enquanto a justiça for administrada nas actuais condições e com a legislação a complicar-se, temos a Lavoura a ser devorada.

Nós todos que vivemos nos meios rurais conhecemos as ruínas de prósperos casais pela justiça.

Tememos cair nas malhas da justiça, porque as nossas casas serão duramente abaladas, mais do que nos abandonos dos direitos que terceiros nos lesem.

Vila Verde 29 de Setembro de 1962.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

CICLISTAS NA ESTRADA

A Direcção-Geral de Transportes Terrestres, através da Polícia de Viação e Trânsito, vai intensificar a fiscalização sobre velocipedes — incluindo as chamadas motorizadas —, especialmente no que diz respeito a falta ou deficiência de iluminação, trânsito fora de mão e excesso de velocidade.

Tal medida impõe-se pelo número crescente de acidentes de viação em que intervêm velocipedes. Basta citar que dos 1997 acidentes participados pela Polícia de Viação e Trânsito no primeiro semestre do corrente ano, 679 tiveram a intervenção de ciclistas.

As principais causas de tais acidentes foram: — trânsito fora de mão e em grupo, desrespeito de prioridade de passagem e deficiências de iluminação.

Se atentarmos em que são os ciclistas que sofrem as consequências mais graves de tais acidentes, leremos que concluir que serão eles os principais beneficiários das medidas que se vão tomar.

Nestas circunstâncias, fez-se um apelo a todos os ciclistas para que cumpram rigorosamente as regras de trânsito, nomeadamente, para que não circulem de noite sem as luzes regulamentares, tanto mais que, tratando-se, regra geral, de pessoas com limitados recursos económicos, sentirão fortemente as multas que com todo o rigor lhes irão ser aplicadas.

Colónia de Férias de S. Paio de Pico de Regalados



A Colónia de Férias de S. Paio de Pico de Regalados, em Fão

Fomos surpreender em plena praia de Fão a Colónia de Férias de S. Paio de Pico de Regalados dirigida pelo Rev.do Pároco, P.º José Luís Domingues Ferreira.

Em número de 83 meninos e meninas, foram para gozo de quinze dias de férias as crianças da catequese que no ano findo, pela presença e comportamento, mereceram ser premiadas. Com elas estavam também as catequistas que são sempre o braço direito de uma catequese bem organizada. O dia começava com a Santa Missa e Comunhão.

A alegria da petizada ao redor do seu Pároco, sempre solícito em acompanhar e dirigir todas

as actividades desportivas e recreativas, estampava-se em cada rosto desde o primeiro ao último dia. A' noite, divertiam-se à grande ao redor de uma fogueira.

Esta Colónia de Férias começou o ano passado e, graças à generosidade do povo de Pico de Regalados, já dispõe de material suficiente, incluindo roupas de praia e banho, para poder repetir-se nos próximos anos cada vez com mais entusiasmo e proveito de um sem número de meninos e meninas que, a não ser desta maneira, nunca poderiam beneficiar dos ares do mar, tão necessários à saúde das crianças das nossas aldeias.

Além disso, o contacto de perto em todas as horas do dia com o seu Pároco faz um bem espiritual incalculável às suas almas, só amanhã compreendido, quando todos, já crescidos e homens feitos, forem chefes de família.

Temos de registar este facto, muito dentro da pastoral hodierna, pois há necessidade de dar à criança uma "alma sã em corpo sã".

Pela feliz iniciativa "O Vila-verdense, envia parabéns ao Sr. P.º José Luís Domingues Ferreira e a todos os que com eles colaboram.

As vindimas em Vila Verde

Cautela lavradores

Têm decorrido, com grande animação, as vindimas por todo o Concelho de Vila Verde.

Santo Deus! . . . o vinho multiplica-se, acima de todos os cálculos, e é das melhores qualidades.

A abundância fará descer o preço da pipa do vinho. Contudo tenham cautela os lavradores, não se deixem dominar pelo pânico.

Há um ou outro que, sendo pequeno lavrador, e não tendo onde encubar o vinho, vende-o ao malbarato, mas isso não serve de bitola de preços.

Muitos intermediários sem escrúpulos propõem estes casos, para buriarem os lavradores.

Embora a colheita seja grande, os preços devem ser compensadores, porque, no ano passado as adegas ficaram esgotadas.

Caso haja a exploração de há dois anos, em que os vendedores ganhavam mais do que os lavradores, daremos aqui instruções ao lavradores, para organizarem uma defesa eficaz.

A Adega Cooperativa dos Vinhos de Vila Verde

Já foram enviados à entidade competente os Estatutos devidamente assinados para a fundação oficial da Adega Cooperativa dos Vinhos de Vila Verde.

De toda a parte chegam informações de vinicultores deste Concelho que querem inscrever-se como socios.

Devem dirigir-se ao Grémio da Lavoura onde receberão todas as informações.

Quanto mais se inscreverem imediatamente maior será a construção e mais barata, bem como as despesas de laboração.

Sendo o Concelho de Vila Verde um grande meio rural, devem os lavradores corresponder neste primeiro passo de organização oficial e moderna da sua Lavoura.

Só os inimigos da agricultura ou os

intermediários sem escrúpulos podem desdenhar desta organização.

As suas Direcções são compostas pelos senhores:

DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Domingos da Silva Pereira.

Secretário — Dr. Francisco António Gonçalves.

Tesoureiro — José Maria da Silva.

SUBSTITUTOS

Presidente — Dr. Augusto Arménio Marques de Carvalho.

Secretário — Lutz Gonzaga de Oliveira Bacelar.

Tesoureiro — Padre Alberto da Silva Arsújo.

CONSELHO FISCAL

Presidente — P.º José Maria Barbosa. Vogal — Marcelino Alamillo Soares de Sousa.

Vogal — Bento José dos Santos Morais.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Padre Domingos da Mota Vieira.

Vice-Presidente — Ábilio José de Oliveira.

1.º Secretário — José Maria Alves de Oliveira.

2.º Secretário — Francisco Ferraz Machado.

Alguns escuteiros de Prado em Fão

Ir acampar é a aspiração de todo e qualquer escuteiro. Mas, afinal, quem não gostaria de receber uma sensação nova da vida em contacto permanente com a natureza respirando ares puros de um pinheiral, ser bafejado dia e noite pelo iodo do mar e fazer da praia um contínuo recreio onde se pode saltar, jogar, correr, sem outro perigo

que não seja o de . . . queimar a pele.

Os escuteiros de Prado, dirigidos pelo Rev.do P.º Severino Pereira Fernandes, foram este ano, na primeira semana de Setembro, passar horas e dias agradabilíssimos em franca camaradagem junto do mar, em Fão.

Todos os dias o Rev.do Assistente e chefe de Campo celebrava a Santa Missa na capela

de N.ª Sn.ª da Bonança com a presença activa no canto e nas cerimónias de todos os escuteiros que se associavam ainda, sem excepção, à comunhão diária.

A vida religiosa de campo, não sendo ensinada, era vivida em cheio por cada escuteiro.

A' noite havia fogo de conselho, rezava-se o terço e fazia-se o exame de consciência.

Para o ano, se Deus quiser, voltaremos. Nesta esperança, o grupo entrará em grandes actividades no ano que decorre.

Uma vez por mês, de verão e de inverno, no mesmo dia da reunião de piedade viveremos para matar saudades e nos aperfeiçoarmos na técnica escutista, um dia de acampamento.

Nota: Está prevista para o dia 14 de Outubro, na Missa da Cripta, a promessa de mais seis lobitos que virão enriquecer a nossa alcafeia. Os «irmãos mais velhos» estarão presentes a abri-lhantar, como só eles são capazes, a festa dos «mais novos».

A' noite haverá Fogo do Conselho.



Alegres, sorridentes, os escuteiros passaram alguns dias agradáveis à beira-mar



O mar era a grande atracção da rapaziada que se divertia à grande

PALESTRA

Realiza-se, reatando a tradição, em 11 de Outubro, dia da inauguração do Concílio Ecuménico Vaticano II.